

VARIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA EM RELAÇÃO À MARÉ NAS ÁREAS DE CULTIVO DE OSTRA (*Crassostrea* sp) EM CANANÉIA, SP, BRASIL

DOI, Sonia Assami ^{1,3}; BARBIERI, Edison ^{2,3}; MARQUES, Helcio Luis de Almeida ⁴

¹ Pós-graduanda – Mestrado - Instituto de Pesca. soniasdoi@gmail.com

² Orientador – Pesquisador Científico – Instituto de Pesca. edisonbarbieri@yahoo.com.br

³ Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Litoral Sul, Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP

Av. Prof. Wladimir Besnard, s/nº, Morro do São João, Cananéia, SP, CP: 61, CEP: 11990-970,

⁴ Pesquisador Científico - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Peixes Ornamentais, Instituto de Pesca, APTA, SAA
Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, São Paulo, SP, CP: 61070, CEP: 05001-970. hmarques@pesca.sp.gov.br

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a variação da qualidade microbiológica da água e a influência da maré em nove pontos de coleta, durante o período de 2006 a 2010, de local onde se cultiva a ostra *Crassostrea* sp. em tabuleiros fixos no estuário de Cananéia. Foram coletadas amostras de água estuarina nas regiões do Agrossolar, Ilha da Casca, Cooperostra, Itapitangui, Mandira, Mosquiteiro, Pier Base, Retiro e Pedrinhas. No laboratório, as amostras foram submetidas a análise para determinação do número mais provável (NMP) de Coliformes Totais e Coliformes Termotolerantes, com base na Técnica de Tubos Múltiplos. A presença de coliformes na água é um importante parâmetro indicador de contaminação microbiológica, sendo estes organismos sensíveis a variações de fatores ambientais, como temperatura, pH, salinidade, como também à influência das marés. Os resultados mostram que a qualidade da água foi satisfatória para o cultivo de ostras apenas nas regiões da Ilha da Casca e Pedrinhas, segundo a legislação brasileira vigente. Constata-se ainda, através do teste estatístico ANOVA ($p < 0,05$), que houve uma relação direta entre os valores de coliformes registrados nas diferentes localidades e entre as marés. Em Itapitangui, ao contrário das outras regiões, verificou-se um número maior de coliformes na maré de quadratura, que pode ter sido influenciado pela salinidade baixa (média salinidade 8) e pela não renovação da água durante o ciclo de maré. Houve diferença significativa entre Pier e as outras regiões (Tukey, $p < 0,05$), possivelmente influenciada pela época da coleta, que coincidiu com o período mais chuvoso da região. A contaminação microbiológica do ambiente aquático por efluentes domésticos propicia risco à saúde humana, sendo necessário realizar avaliações constantes para minimizar a possibilidade de se contraírem doenças infecciosas através do consumo de organismos cultivados na região.

Palavras-chave: maré, coliformes totais, coliformes termotolerantes